

UNIDADE IBIRITÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Sumário

1. Identificação do curso	03
2. Justificativa e objetivos do curso	04
3. Organização e regime de funcionamento	10
4. Composição do corpo docente	33
5. Estrutura física	34
6. Outros cursos existentes na instituição	41
Apêndice A – Planilha de custos	00
Apêndice B – Declaração de disponibilidade dos docentes e coordenador	00
Apêndice C – Termo de cooperação interinstitucional	00
Anexo A – Comprovação de titulação dos docentes e coordenador	00
Anexo B – Currículo lattes dos docentes e coordenador	00

1. Identificação do Curso

Especialização em Docência na Educação Básica

Modalidade: Semipresencial

Área do conhecimento: Multidisciplinar / Ensino

Carga horária: 420 horas

Duração: 18 meses

Número de vagas: 50 vagas

Curso de graduação relacionado: Cursos de licenciatura

Coordenação: Fernanda de Jesus Costa

Titulação do coordenador: Doutora em Educação

Unidade acadêmica: Unidade Ibirité

Público alvo: Professores das redes de ensino públicas e particulares

2. Justificativa e Objetivos do Curso

Histórico

Em 30 de novembro de 2013, o governo do estado de Minas Gerais, através do Decreto Nº 46.361, determinou a incorporação à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, dos cursos de educação superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, antes Instituto de Ensino Superior Anísio Teixeira – ISEAT. Desde então, a Unidade Ibirité, contribui para consolidar o caráter multicampi da UEMG.

A transformação do ISEAT em Unidade Acadêmica UEMG, tem sido fruto de uma construção coletiva, que contribui para a consolidação de uma instituição que se constitui como referência na formação de professores para a educação básica, principalmente, devido ao legado deixado pelos educadores que contribuíram para que este histórico se configurasse como tal.

Historicamente, pode-se afirmar que a obra de Helena Antipoff, no Município de Ibirité, se inicia com a criação da Fazenda do Rosário em 1939. A Fazenda apresenta como objetivo complementar a formação das crianças e adolescentes da primeira turma do Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte, fundado em 1935 sob a iniciativa da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais.

Dentre o legado de Helena Antipoff no que se refere à formação de professores, destaca-se a criação do Curso Normal Regional em 1949, denominado “Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo”, a partir de 1950. A criação do Instituto Superior de Educação Rural – ISER, em 1955. A instituição foi idealizada a formar em nível superior especialistas em assuntos de Educação Rural.

Em 1970, o ISER se transforma em Fundação Estadual de Educação Rural – FEER, que apresentava como objetivo à formação de regentes do ensino primário e professores primários para a zona rural. Em 1978, a FEER passa a denominar-se Fundação Helena Antipoff - FHA, em homenagem póstuma a sua fundadora.

Dentre as atividades desenvolvidas pela Fundação Helena Antipoff, que envolveram formação de cursos técnicos em áreas agrícolas, magistério, contabilidade, passando a dedicar-se à educação

básica a partir de 1996, destaca-se o Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos – CPPP, cujo foco, desde 1999, estava na criação de cursos superiores.

Nesse contexto, em convênio com a Unimontes, foi ofertado ao longo de dois anos o curso Normal Superior. Tal parceria fundamenta a demanda pela criação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – ISEAT, oficializado pelo Decreto 41.733 de 25 de junho de 2001, o que possibilitou à Fundação Helena Antipoff assumir os cursos de graduação, pós-graduação, extensão e aperfeiçoamento, então desenvolvidos em sua sede, na condição de instituição privada.

O ISEAT passou então a ofertar o curso Normal Superior – Licenciatura em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental até o ano de 2006. Em 2009, cursos de Licenciatura em funcionamento no ISEAT, na época - Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, Matemática e Letras, foram estadualizados, garantindo à comunidade acadêmica o custeio pelo Estado de Minas Gerais.

Atualmente, a UEMG – Unidade Ibirité possui cursos de licenciaturas nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Pedagogia, Matemática e Letras, destacando-se como instituição de formação de professores. Acredita-se, desta forma, que a Unidade Ibirité da UEMG consolida e dá continuidade à missão, originada ainda em fins da década de 1940, de contribuir para a melhoria da educação básica de nosso país.

Justificativa

A formação continuada de professores é uma realidade em nossa sociedade, de uma maneira geral, a formação inicial não tem conseguido alcançar todos seus objetivos e ainda devido as modificações pelas quais a contemporaneidade vem enfrentando é preciso que os professores busquem maneiras de atualizar constantemente o trabalho docente. A proposta de um curso de especialização em Docência na Educação Básica destina-se predominantemente aos portadores de diplomas de licenciatura que estejam em exercício da docência. Porém, poderá congrega profissionais que estejam atuando em contextos da educação social e que desejem aprimorar seus conhecimentos em prol de uma educação de excelência. Afinado com a natureza de um programa de pós-graduação, este curso pretende subsidiar os educadores clássicos das redes pública e

privada de ensino e também, os educadores sociais, de modo que eles possam intervir no processo de melhoria da educação ofertada à população de Ibirité e região.

A especialização em Docência na Educação Básica visa contribuir para a formação continuada de professores, e pretende-se estruturar-se de forma que haja uma articulação entre teoria e prática, com enfoque interdisciplinar. A noção de interdisciplinaridade propõe o diálogo entre as disciplinas, e pode ser compreendida como um movimento que envolve quebra de paradigmas tradicionais. Nestes, a fragmentação da realidade, embasada em dualismos conceituais e estruturas curriculares que se fecham em departamentos e áreas de conhecimento com fronteiras bem delimitadas, produzem um agir pedagógico descontextualizado e habilitam ao desenvolvimento de técnicas didáticas, apenas, simplificando e até padronizando a formação docente. Por outro lado, o diálogo entre disciplinas e destas com a realidade circundante, permite uma aproximação mais efetiva da realidade que acontece no cotidiano da prática do ensino, abrindo-se ainda, para a escuta das demandas locais e uma maior conectividade entre saberes. A interdisciplinaridade relaciona-se diretamente com o pensamento complexo de Edgar Morin (2005) quando afirma que:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas. (Morin, 2005:23)

Diante de um desafio de dialogia entre disciplinas, entre bases teóricas e práticas e ainda, diante da necessidade de adequação à complexidade do pensar e da realidade, a interdisciplinaridade permite a conscientização de que toda e qualquer produção de conhecimento, deve partir do reconhecimento de diferentes níveis de realidade no processo cognitivo.

O curso foi estruturado de forma a proporcionar a construção conjunta, entre educador e educando, da prática docente, a partir das aulas nos laboratórios de didática, onde também será o espaço a abrir-se ao diálogo com as diversas concepções do que é a Educação e como ocorre o processo cognitivo, proporcionando ao discente um contínuo diálogo entre epistemologia e

didática. Nas ementas de cada disciplina, pode-se perceber a interação entre uma ou mais área de conhecimento, além de algumas serem construídas de forma a permitir a atuação de um ou mais professores. A interdisciplinaridade subjaz, desde a formação dos professores do curso, em diversas áreas do conhecimento, e fundamenta a tônica das disciplinas. Isto pode ser exemplificado tanto na parceria entre docentes de áreas diversas, nas disciplinas 'Atividades Práticas I' e 'Tópicos Atuais em Educação', que serão ministradas por mais de um professor, como na própria abordagem de disciplinas tais como 'Educação, Sociedade e Ambiente', 'Perspectivas sócio históricas: desigualdades e políticas educacionais' e 'Trajetória biográficas, processos socioeducativos e inclusão social', as quais adotam o paradigma interdisciplinar ao dialogarem com mais de uma área. Destaca-se ainda, no curso, a ênfase nas tecnologias digitais, que propiciam a aproximação entre a educação no ensino básico e a produção do conhecimento no ensino superior, de forma a proporcionar, tanto a atualização dos profissionais em docência na web 2.0, contextualizando os tempos globais, como a efetivar a construção conjunta e co-participativa entre educadores e educandos na produção do saber acadêmico, integrado aos saberes culturais e locais.

Justifica-se pois, a criação do curso de especialização em docência na educação básica, também a partir do legado que o espaço compartilhado entre a UEMG Ibirité e a FHA carregam, e das práticas afins e interdependentes que se exercem ali, na medida em que a FHA é polo de Educação Integral no município de Ibirité, atendendo mais de 1.500 crianças e adolescentes diariamente, em um alcance de 8 (oito) escolas, e a UEMG de Ibirité forma professores, em sua maioria para o ensino básico, nos cinco cursos que oferece.

Linhas de Pesquisa

Ensino

Interdisciplinar

Formação docente

Objetivos

Objetivos gerais

Formar professores de diversas áreas de maneira interdisciplinar para atuarem, preferencialmente, no ensino básico.

Objetivos específicos

Compreender e aplicar a interdisciplinaridade no ambiente escolar;

Articular a teoria e a prática no ambiente escolar;

Apresentar de forma efetiva as tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas ao contexto escolar;

Discutir temas atuais e relevantes relacionados ao ensino;

Apresentar metodologias diferenciadas nos processos de ensino e aprendizagem das mais variadas disciplinas;

Integrar o ensino, pesquisa e extensão na Universidade através das atividades realizadas.

Demanda identificada

A Direção da Unidade Ibirité em parceria com a Fundação Helena Antipoff enviou um questionário online para egressos e professores da rede municipal de Ibirité e adjacências no início do ano de 2018, buscando identificar a demanda de uma pós graduação na área de formação docente. Através deste questionário foi possível mapear o interesse dos respondentes em realizar cursos de formação continuada que tivessem uma articulação com efetiva prática docente e ainda compreender um pouco do perfil destes estudantes. Foram respondidos 655 questionários durante duas semanas de aplicação.

Dos respondentes, 74,9% são egressos da unidade Ibirité, o restante distribui-se entre Rede Pública (34,6%) e Rede Privada de Ensino (4,6%), é importante destacar que muitos participantes são egressos da Unidade Ibirité e já estão atuando em escolas. Em relação a faixa etária, 39,7% estão entre 20 e 30 anos, 33,6% entre 31 e 40 e o restante entre 41 a 60 anos.

Em relação a formação inicial dos participantes da pesquisa, verificamos que um percentual significativo é de cursos de licenciatura (71,5%), é importante lembrar que nas escolas existem diversos profissionais que atuam como professores e outros atores e que também demonstraram interesse em realizar um curso de formação continuada. Grande parte (30,9%) dos respondentes é

formada em pedagogia, o restante distribui-se nas outras licenciaturas com destaque para aqueles que são ofertadas na Unidade Acadêmica de Ibirité: Matemática (10,7%); Letras (10,3%) Educação Física (10,1%); Ciências Biológicas (8,4%). O restante dos respondentes contempla outras licenciaturas, tais como química, geografia, história, normal superior e ainda outros cursos de graduação. É importante ainda destacar que 74% dos participantes apresentam apenas graduação, enquanto que 24% apresentam especialização *latu sensu* e 2% *strictu sensu*.

Dos respondentes, apenas 19,2% ainda não atuam como professores, o restante leciona na rede municipal (47%), rede estadual (45%), rede privada (22%), rede federal (6%) e ensino superior (3%). É importante destacar que os professores lecionam em mais de uma rede.

É possível identificar nos respondentes um interesse em realizar cursos de formação continuada na Unidade Acadêmica de Ibirité. Além disso, é importante destacar que a unidade tem por característica a formação de professores, e, portanto a criação desta especialização irá contribuir para este contexto.

Perfil do egresso

Ao final do curso o egresso terá construído uma fundamentação teórica e prática baseada na interdisciplinaridade que irá contribuir de maneira efetiva para a prática docente nas escolas básicas.

3. Organização e Regime de Funcionamento

Período de realização: Fevereiro de 2019 até Julho 2020

Funcionamento previsto

O curso será oferecido pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Ibirité com carga horária total de 420 horas relógio que correspondem à 504 horas/aulas. Serão ofertadas 12 disciplinas, sendo cada uma de 30 horas e ainda 60 horas de trabalho de conclusão de curso.

As aulas serão realizadas quinzenalmente nas sextas no período da noite (19:00 às 22:00) e no sábado no período da manhã (8:00 às 12:00) e tarde (13:00 às 17:00). Além disso, as disciplinas terão parte de sua carga horária ofertada a distância.

Carga horária presencial: 200 horas

Carga horária a distância: 160 horas¹

Elaboração do trabalho monográfico: 60 horas

Carga horária total: 420 horas

A parte a distância será realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, utilizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais em outros cursos de graduação e pós graduação. As atividades desenvolvidas a distância serão organizadas e orientadas pelos próprios professores das disciplinas, cada professor terá autonomia para desenvolver sua disciplina no AVA da maneira que julgar mais conveniente com as características da disciplina. Não contaremos com tutores no desenvolvimento das atividades realizadas a distância.

¹ Serão utilizados recursos disponibilizados pela Fundação Helena Antipoff, tais como a Sala Master, para gravação de vídeos e outras possibilidades de produção de material de EAD. Será utilizado ainda, o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, plataforma de outros cursos de Pós Graduação ofertados pela UEMG.

Destacamos que todos os professores do curso serão convidados a participar de uma formação sobre Educação a Distância que será ofertada pelos professores da unidade de Ibirité que apresentam experiência nesta modalidade.

No ambiente virtual serão ainda disponibilizados materiais de livre acesso para que os estudantes possam ter ainda acesso a biblioteca virtual, que complementar os livros disponibilizados no acervo da unidade.

3.1. Organização Curricular

Condições que os alunos devem cumprir para integralizar o curso

Para concluir o curso, o aluno deverá apresentar frequência e notas mínimas em cada disciplina e ainda apresentar e ser aprovado pela banca no trabalho de conclusão.

Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso será no formato de um artigo científico e deverá contemplar aspectos práticos e interdisciplinares abordados durante o curso. É desejável que o trabalho tenha como característica aplicabilidade prática no ambiente escolar.

A disciplina de TCC irá contribuir para a construção do Projeto de Pesquisa no último semestre do curso, com carga horária de 30 horas. Em seguida o aluno terá ainda uma carga horária de 60 horas para a construção, desenvolvimento e defesa do trabalho de conclusão. Este deverá ser apresentado até 6 meses após a conclusão das disciplinas.

Destacamos que na Disciplina *Desenvolvimento e elaboração do projeto* os estudantes devem desenvolver os projetos, preferencialmente, de acordo com as linhas de pesquisa dos professores do curso e sua área de atuação. Após o desenvolvimento dos projetos, o professor desta disciplina juntamente com o Coordenador da Pós irão validar a distribuição das Orientações de forma que um docente não oriente mais do que 4 (quatro) artigos.

O artigo em questão deverá ser apresentado e avaliado por uma banca composta por dois professores, além do professor orientador. A aprovação estará condicionada a uma nota superior a 70%.

O artigo deverá ser desenvolvido preferencialmente de forma individual, porém, em casos específicos com anuência do Orientador e do Coordenador da Pós o trabalho em questão poderá ser realizado em grupo de até 3 (três) alunos.

Critérios de avaliação

As avaliações serão realizadas presencialmente e em atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle. Algumas disciplinas terão como requisito a elaboração de um artigo que deverá ser submetido a uma revista na área de Ensino.

Critérios de aprovação e frequência

A aprovação em cada disciplina estará condicionada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e aproveitamento de, no mínimo 70% (setenta por cento), por disciplina.

Critérios para seleção e admissão

1. O Processo Seletivo: será realizado no mês de dezembro de 2018 através de um edital específico e será baseado em dois critérios classificatórios:

a. Análise do Curriculum Vitae. Serão valorizadas a experiência profissional na área de ensino na educação básica, a experiência acadêmica em projetos de pesquisa e extensão e a formação complementar em atividades realizadas no ensino ou em áreas afins e (totalizando 60 pontos);

Critérios	Descrição	Pontuação	Máximo
Experiência docente	Educação Básica	3 pontos por ano	30
	Educação Profissional	2 pontos por ano	
	Educação Superior	1 ponto por semestre	
Participação em projetos de pesquisa e extensão	Na área de ensino e/ou educação	3 pontos por projeto	20
	Outras áreas	2 pontos por projeto	
Outras atividades na área de ensino e/ou educação	Especialização Strictu Sensu ou Latu Sensu	3 pontos por curso (máximo de 6 pontos)	10
	Aperfeiçoamento	1 ponto por curso (máximo de 4 pontos)	
	Congressos	1 ponto por congresso (máximo 4 pontos)	
	Palestras	0,5 pontos por palestras (máximo de 4 pontos)	

b. Análise de carta de intenção em formato redacional (40 pontos), num montante de 100 (cem) pontos

b.1- Como critério para avaliação da carta de intenção serão considerados: coerência e coesão textual; entendimento do candidato sobre questões relacionadas ao ambiente escolar e utilização da norma culta.

c. Serão considerados(as) aprovados(as) os(as) candidatos que obtiverem média mínima de 60 (sessenta) pontos no processo seletivo;

Comissão de Seleção

Será composta por professores integrantes do corpo docente da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité e pela Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica.

Estrutura Curricular (sugestão para cursos organizados em módulos)

1º Módulo		
Disciplinas	Docente	Carga Horária
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino	Fernanda de Jesus Costa	30:00*
Educação, Sociedade e Ambiente	Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho	30:00
Ética nos Processos Escolares	Andrelino Ferreira Filho	30:00
Laboratório de atividades práticas I	Lilian Cañete, Nilson Matos, Luciano Coelho e Fernanda Costa	30:00
O professor pesquisador e a iniciação científica na educação básica	Shirley de Lima Ferreira	30:00
Perspectivas sócio-históricas: desigualdades e políticas educacionais	Isis Arantes Maciel de Souza	30:00*
Carga horária total do módulo		180:00
2º Módulo		
Disciplinas	Docente	Carga Horária
Trajetória biográficas, processos socioeducativos e inclusão social	Shirley de Lima Ferreira	30:00*
Tópicos atuais em Educação	Elizabeth Munaier Lages	30:00
Didática no Ensino Básico e Superior: Processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica	Welessandra Aparecida Benfica	30:00
Laboratório de atividades práticas II	Marisa Cristina Fonseca Casteluber	30:00
Ensino e Diversidade Cultural	Walesson Gomes da Silva	30:00
Desenvolvimento e elaboração do projeto	Izinara Rosse da Cruz	30:00*
Carga horária total do módulo		180:00
Carga horária total do curso		420:00**

* As disciplinas apresentam carga horária de 10 horas presencial e 20 horas a distância. Já as outras disciplinas apresentam o inverso; 10 horas a distância e 20 horas presenciais.

** O total contempla a carga horária dos dois módulos, mais 60 horas referente ao trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas serão realizadas no período de dois semestres letivos, o aluno terá ainda um prazo de mais um semestre para entrega e defesa do TCC.

Estrutura Curricular

Disciplina	Docente	Carga Horária
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Aplicadas a Educação	Fernanda de Jesus Costa	30:00
Educação, Sociedade e Ambiente	Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho	30:00
Ética nos processos escolares	Andrelino Ferreira Filho	30:00
Laboratório de atividades práticas I	Lilian Cañete, Nilson Matos Luciano Coelho e Fernanda Costa	30:00
O professor pesquisador e a iniciação científica na educação básica	Shirley de Lima Ferreira	30:00
Trajetórias biográficas, processos socioeducativos e inclusão social	Shirley de Lima Ferreira	30:00
Perspectivas sócio históricas: desigualdades e políticas educacionais	Isis Arantes Maciel	30:00
Tópicos atuais em Educação	Elizabeth Dias Munaier Lages	30:00
Didática no Ensino Básico e Superior: Processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica	Welessandra Aparecida Benfica	30:00
Laboratório de atividades práticas II	Marisa Cristina Fonseca Casteluber	30:00
Ensino e Diversidade Cultural	Walesson Gomes da Silva	30:00
Desenvolvimento e elaboração de projeto	Izinara Rosse da Cruz	30:00
Orientação do trabalho de conclusão de curso	Todos ²	60:00
Carga Horária Total		420:00

² Todos os professores do Curso podem orientar os Trabalhos de Conclusão, a divisão por orientador será realizada de acordo com o tema de pesquisa e a linha de pesquisa do Orientador. Destacamos ainda que professores da Universidade que não são docentes da pós também podem atuar como orientadores voluntários, caso o tema escolhido pelo estudante seja da linha de pesquisa deste professor. É preciso anuência do Professor da Disciplina de *Desenvolvimento e elaboração de projeto* e do Coordenador de Pós.

Planos de Ensino

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino	Carga Horária: 30:00
Ementa	
<p>Introdução a Educação a Distância. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na atualidade. Educação e tecnologia digital: aspectos históricos e perspectivas. Formação de professores para utilização pedagógica e interdisciplinar das TDIC. Utilização das TDIC na prática docente. As TDIC e a EAD. Estratégias para a incorporação das TDIC no ensino.</p>	
Objetivo	
<p>Identificar a presença das tecnologias digitais de informação e comunicação na sociedade e sua interferência no ambiente escolar. Compreender aspectos históricos e atuais da inserção pedagógica das TDIC. Desenvolver e aplicar materiais didáticos baseados nas tecnologias digitais. Elaborar planos de ensino que envolvam a aplicação das TDIC integradas ao currículo.</p>	
Metodologia	
<p>Leitura e fichamento de textos; Participação em atividades síncronas e assíncronas na plataforma moodle (chats, wikis e fóruns); Seminários presenciais e à distância.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, São Paulo: 7. Ed. Autores Associados, 2015</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente. Editora Papyrus, 2013</p> <p>MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2014.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2012, 173 p.</p> <p>MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALMEIDA, Maria E. Biancocini; MORAN, Jose Manuel. Integração das tecnologias na educação., 2005</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação. Campinas-SP: Papyrus, 2007.</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 272 p. 2010.</p> <p>VALENTE, José Armando. Formação de educadores para uso da informática na escola. Campinas, 2003.</p>	

Educação, Sociedade e Ambiente	Carga Horária: 30:00
---------------------------------------	-----------------------------

Ementa

Limites da racionalidade técnica e possibilidades da racionalidade socioambiental para impulsionar o diálogo e novas aberturas em torno do debate sobre a natureza, a sociedade, educação e suas mútuas implicações. Principais problemas socioambientais contemporâneos e suas dimensões políticas, culturais, econômicas e sociais.

Objetivo

Apresentar a contribuição das ciências humanas e sociais para pensar a sociedade contemporânea e a questão ambiental, e a interface destas questões diante de novas propostas no âmbito educacional.

Metodologia

Aulas dialogadas; Debates e seminários com recursos midiáticos e artigos científicos; Atividades na plataforma Moodle (chats, wikis e fóruns);

Bibliografia Básica

BAUMAN, ZIGMUNT. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BECK, Ulrich. Sociedade de Risco - Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

CANCLINI, Néstor G. CULTURAS Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp., 2013

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. Petrópolis, 2000.

LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zigmunt. (2001). **Comunidade: A Busca por Segurança no Mundo Atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GIDDENS, Anthony. (2011). **Consequências da Modernidade**. São Paulo: Unesp

GUATTARI, Félix.(1990) **As três ecologias**. São Paulo: Papirus.

MORIN, Edgar. (2011). **A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. Petrópolis: Ed. Vozes.

SACHS, Ignacy. (2006). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda.

Ética nos processos escolares	Carga Horária: 30:00
--------------------------------------	-----------------------------

Ementa

A ética como ciência do ethos. Relativismo cultural e normatividade ética. Cultura e Educação: a formação do caráter. Identidade e alteridade no espaço escolar.

Objetivo

Explicitar a gênese da noção de ética. Analisar a relação entre fenômeno ético e processo educacional. Discutir a crise da ética no mundo contemporâneo. Compreender a educação como espaço de realização ética.

Metodologia

Aulas expositivas, estudo dirigido e Seminários. Serão ainda promovidas sessões de *chat*, conferências e indicação de vídeos temáticos. Esses recursos potencializarão o esclarecimento das dúvidas e a interação entre professor e alunos.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. Sao Paulo: Paulus, 1997.

JAEGER, W. Paidéia. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KANT, I. Crítica de la Razão Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

VAZ, H. C. L. Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DUBET, François. A escola e a exclusão. In: Cadernos de Pesquisa, nº 119, São Paulo, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. O Currículo Entre O Relativismo e o Universalismo. In: Educação e Sociedade, ano XXI, nº 73, p. 47-73, Dezembro/00.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Laboratórios de atividades práticas I	Carga Horária: 30:00
--	-----------------------------

Ementa

Jogos e brincadeiras nos processos de ensino e aprendizagem. Utilização de atividades diferenciadas nos processos de aprendizagem de diferentes contextos com base na interdisciplinaridade. Metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem. Aplicação de atividades baseada nas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Objetivo

Demonstrar práticas diferenciadas nos processos de ensino e aprendizagem. Destacar a importância do brincar nos processos de ensino e aprendizagem. Troca de experiências e metodologias. Desenvolver atividades interdisciplinares.

Metodologia

Aulas teóricas, práticas e troca de experiências. Seminários e discussões de textos. Atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Bibliografia Básica

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Aprendizagens e Jogos digitais. São Paulo: Editora Alínea, 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Editora Penso, 2017

FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. Editora Cortez, 2013.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias inov-ativas. Edição 1. São Paulo: Saraiva, 2018

PRESNKY, Marc. Aprendizagem baseada em jogos digitais. Edição 1. São Paulo: Editora Senac, 2012.

Bibliografia Complementar

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida. Uma metodologia ativa da aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuine. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos. Pedagogia do esporte. Jogos esportivos coletivos. Edição 1. São Paulo: Editora Phorte, 2015

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícole; PASSOS, Norimar. Os jogos e lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

SOUZA, Claudenice Costa. Ludicidade. Jogos e brincadeiras de matemática para a educação infantil.
Curitiba :Editora. Apris, 2016

O professor pesquisador e a iniciação científica na educação básica	Carga Horária: 30:00
--	-----------------------------

Ementa

O conceito de professor pesquisador e a pesquisa como prática pedagógica na educação básica. Fundamentos históricos, políticos e conceituais da iniciação científica no Brasil, programas e modelos. Interdisciplinaridade na pesquisa qualitativa.

Objetivo

Compreender o conceito de professor pesquisador e oferecer subsídios teórico-práticos por meio da análise de problemas, objetivos, discussão de métodos, e técnicas da pesquisa científica. Apresentar o campo da iniciação científica e as possibilidades de atuação na articulação entre diferentes níveis de ensino. Explicitar a noção de interdisciplinaridade na pesquisa em educação.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas. Apresentação de Seminários e trabalhos escritos. Atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Bibliografia Básica

DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados. 2003.

LÜDKE, M. O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.

FAZENDA, I.; TAVARES, D.; GODOY, H. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Editora Papirus, 2015.

FERREIRA, C. A.; PERES, S. O.; BRAGA, C. N.; CARDOSO, M. L. M. (Orgs.). Juventude e Iniciação Científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

ARANTES, S. L. F. Iniciação Científica no Ensino Médio: a educação científica e as disposições sociais de jovens dos segmentos desfavorecidos / Tese de Doutorado. Programa EICOS/UFRJ- Rio de Janeiro, 2015. 252 f.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BECKER, H. S. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MINAYO M. C.S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: Uma introdução. São Paulo: EDUC., 2000

Trajetórias biográficas, processos socioeducativos e inclusão social	Carga Horária: 30:00
---	-----------------------------

Ementa

As matrizes socializadoras e a construção de disposições sociais. Famílias, classes e processos de escolarização. O habitus e as trajetórias biográficas.

Objetivo

Discutir a noção de sujeito à luz da tradição disposicionalista da ação. Interrogar diferentes matrizes socializadoras nas trajetórias biográficas. Analisar criticamente a relação família-escola.

Metodologia

Leitura e fichamento de textos; Participação em atividades síncronas e assíncronas na plataforma moodle (chats, wikis e fóruns); Seminários presenciais e à distância.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. A Distinção: crítica social do julgamento. (D. Kern & G. J. F. Teixeira, Transl.). Porto Alegre: Zouk. (Original publicado em 1979), 2011.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G. & ZAGO, N. (Orgs.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2002

_____ & ALMEIDA, A. M. F. (Orgs.). A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2002.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia Complementar

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. (M. Corrêa, Transl.). Campinas: Papirus (Original publicado em 1994), 2013

PORTES, A. Capital Social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. Sociologia, Problemas e Práticas (33) 133-158, 2000.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. Educação e Pesquisa, São Paulo, 28 (1), p.107-116, 2002.

Perspectivas sócio históricas: desigualdades e políticas educacionais	Carga Horária: 30:00
--	-----------------------------

Ementa

Desigualdade, diferença, equidade, cidadania, estratificação social, reprodução e política educacional: conceitos fundamentais. Desigualdades sociais e educacionais no Brasil: dimensões teóricas e empíricas. Universalização do acesso à educação básica no Brasil nas últimas décadas: avanços e limites. Políticas públicas educacionais diante das desigualdades.

Objetivo

Explicitar as relações entre produção social de desigualdades sociais destacando os caminhos de superação através de políticas públicas para a educação. Entender os desafios da desigualdade e seus efeitos nocivos. Reconhecer, em sentido amplo, a existência persistente das desigualdades na sociedade brasileira, e a presença da diferença nas escolas a partir da universalização do ensino básico. Enfatizar a importância do entendimento sobre a pobreza e as desigualdades como questões sociais, políticas, econômicas e culturais – incluindo nesse contexto a escola – para a construção de novas práticas educacionais voltadas para as relações entre educação e desigualdades sociais.

Metodologia

Aulas expositivas, seminários e atividades no ambiente virtual de aprendizagem (Chat, fóruns, vídeos, wikis).

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas, v.113, 2010.
- CURY, C.R.J.A Educação Básica no Brasil. Educação & Sociedade, v.XXIII, nº80, set./2002. p. 168-200.
- PIKETTY, T. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- SPOSITO, M.P.; SOUZA, R.; SILVA, F.A. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, 2018
- XAVIER.F.P.; ALVES, M.T.G. Níveis de desempenho escolar: evidências de exclusão escolar. Argumentos (Unimontes), v. 12, p. 107-136, 2016.

Bibliografia Complementar

- BROKE, N.; SOARES, F. S. Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CURY, C. R. J.. A globalização e os desafios para os Sistemas Nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais. REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, v. 33, p. 001-36, 2017.

LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

NERI, M. et al. O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Tópicos atuais em Educação	Carga Horária: 30:00
-----------------------------------	-----------------------------

Ementa

A Instituição Escolar: chaves para a compreensão do espaço escolar em transformação; Políticas públicas de Educação integral: a Escola Integral e Integrada numa perspectiva de formação para a inclusão e a cidadania; A Escola e as Cidades: formando educadores e atores sociais; Diversidade como construção social: processos históricos, sociais, políticos, econômicos e educacionais. A interdisciplinaridade nos processos escolares

Objetivo

Pensar a sociedade contemporânea e a questão escolar e seus desdobramentos para a formação docente; Compreender aspectos históricos, políticos e sociais das políticas públicas educativas na relação com as dimensões de aprofundamento do debate acerca da universalização e democratização da educação na atualidade; Entender e apreender acerca da complexidade e da importância dos múltiplos espaços formadores para uma educação cidadã e inclusiva; Compreender a escola e a sala de aula como espaço sociocultural e refletir a respeito deles enquanto lugar que se apresenta como dimensão de construção histórica e social. Discutir a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

Metodologia

Seminários e debates organizados por vários professores de forma presencial e a distância; Simpósios e fóruns com professores convidados. Atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Bibliografia Básica

FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. Editora Cortez, 2013.

GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e Educação para Todos. Editora Graal Ltda. Rio de Janeiro, 1992.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. SP: Ed. Cengage, 2010.

Programa Mais Educação: Gestão Intersetorial no Território. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

Rede de Saberes Mais Educação: Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral: Caderno para Professores e Diretores de Escolas. 1aed, Brasília: Ministério da Educação, 2009.

Bibliografia Complementar

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Estado, aparelho do Estado e sociedade civil / Brasília: ENAP, 1995.

BRASIL. Lei nº 9394- 24 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação, Brasília, 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Último acesso 10 de agosto de 2018.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Disponível em:
www.scielo.br. Último acesso em 22 de agosto de 2018.

CHAVES, Miriam Waidenfeld. As Relações entre a Escola e o Aluno: uma história em transformação. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1149-1167, out./dez. 2015.

GOMES, Nilma Lino. Indagação sobre o Currículo: Diversidade e Currículo. Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Último acesso 20 de agosto de 2018.

Didática no Ensino Básico e Superior: Processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica	Carga Horária: 30:00
Ementa	

A didática e suas representações. A didática na formação docente. As biografias educativas narrativas enquanto elemento na constituição da docência. As representações sociais, aspectos teóricos, metodológicos e desdobramentos na educação. Compreensão da interdisciplinaridade na prática docente.

Objetivo

Compreender a interlocução da teoria das representações sociais e a elaboração conceitual, teórica e metodológica dos processos de constituição da didática no Brasil. Entender o conceito de representações sociais. Compreender a abrangência da teoria e principais estudos. Identificar os desdobramentos da TRS dentro das diversas abordagens da teoria. Identificar os caminhos metodológicos possíveis ao estudo da teoria para a compreensão da didática no processo ensino aprendizagem. Visualizar pesquisas que versam sobre a TRS. Aprofundar nos estudos que versam sobre a importância das narrativas na educação. Desenvolver na prática a compreensão da interdisciplinaridade e aplicar em práticas educativas.

Metodologia

Leituras, seminários e debates presencialmente e no ambiente virtual de aprendizagem. Exposições dialogadas. Resenhas, fichamentos de textos, chats e fóruns de discussão.

Bibliografia Básica

FAZENDA, I; GODOY, H. P. Interdisciplinaridade: Pensar, pesquisar e interagir. Editora Cortez, 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

MARIN, Alda Junqueira (Coord.). Didática e trabalho docente. 2ª Ed. Araraquara: JM Editora, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 6ª Ed. Campinas: Papirus, 1989.

Bibliografia Complementar

DUARTE, N. A socialização da riqueza intelectual: psicologia, marxismo e pedagogia (entrevista). Interface – Comunic, Saúde, Educ, v. 11, n. 22, p. 377-86, mai./ago.2007

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 (Coleção Leitura).

FREIRE, M. et al (orgs.). Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997 (Seminários.)

JODELET, Denise. Experiência e representações sociais. In. M.S.S.Menin; A.M. Shimizu (orgs). Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, A.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. Ensino, pesquisa e inovação: Desenvolvendo a interdisciplinaridade. Editora Manole, 2016

Laboratório de atividades práticas II	Carga Horária: 30:00
--	-----------------------------

Ementa

Metodologias alternativas nos processos de ensino e aprendizagem. Utilização de atividades práticas, ensino de Ciências por Investigação, experimentação e metodologias ativas.

Objetivo

Demonstrar a importância de metodologias diferenciadas nos processos de ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos. Demonstrar a interdisciplinaridade existente entre as atividades práticas desenvolvidas. Apresentar diferentes possibilidades no ambiente escolar de forma interdisciplinar. Demonstrar a importância e utilização de atividades práticas.

Metodologia

Aulas teóricas, práticas e troca de experiências. Seminários e discussões de textos realizados de forma presencial e/ou à distância. Realização de fóruns de discussão no ambiente virtual.

Bibliografia Básica

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Editora Penso, 2017

FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. Editora Cortez, 2013.

JARDIM DE LIMA BARBOSA, Larissa Paula. Alternativas metodológicas em Microbiologia-viabilizando atividades práticas. Revista de biologia e Ciências da Terra, v. 10, n. 2, 2010.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R.. Pesquisa na sala de aula: tendências para a Educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NIGRO, R. G.; CAMPOS; CUNHA M. C. Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

Bibliografia Complementar

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de; PRAIA, J.; CAMPOS, M. C. da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves. Didática das Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

JUNIOR, D. R. S.; COELHO, G. R. Ensino por investigação: problematizando as aprendizagens em uma atividade sobre condutividade elétrica. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, 2013.

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 89-111, jan-jun, 2007.

OLIVEIRA, K. B.; ARAUJO, M. F. F.; PRADO, M. R. M. Limites e possibilidades da utilização de atividades experimentais como instrumento didático em escolas públicas do Rio Grande do NorteBrasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8, 2011, Campinas.

SARMIERI VS, Justina LA. Fatores inibidores da atividade pedagógica. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12. Curitiba; 2004. 1CD.

Ensino e Diversidade Cultural	Carga Horária: 30:00
--------------------------------------	-----------------------------

Ementa

Discutir as práticas formativas dos espaços educativos que atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, através de uma educação social; os processos de construção da identidade. Sujeito e sociedade. Processos de exclusão social na metrópole contemporânea; construção de redes e intersectorialidade.

Objetivo

Compreender as práticas formativas dos espaços de educação social, processos de construção da identidade e, de exclusão social, assim como, a importância do profissional de educação na participação da construção de redes intersectoriais.

Metodologia

Leituras, seminários e debates realizados presencialmente e no ambiente virtual de aprendizagem. Exposições dialogadas. Resenhas, fichamentos de textos, chats, fóruns.

Bibliografia Básica

- FREIRE, P. Educação e mudança. RJ, Paz e Terra, 1997.
- SIBILIA, P. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão. RJ, Contraponto, 2012.
- SILVA, T. T. Identidade e diferença. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- UDE, W.E. Escola, violência e redes sociais, Belo Horizonte, PROEX/UFMG, 2009.
- UNESCO. Declaração Universal sobre a diversidade cultural.

Bibliografia Complementar

- CARRANO, P. C. R. Juventude: as identidades são múltiplas. Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, n. 1, p. 11-27, mai. 2000.
- CURY, T. C. H. Elaboração de projetos sociais. In: Projeto gestores sociais: textos de apoio. São Paulo: Capacitação Solidária, 1998.
- MOLINA, Márcia Cristina Gomes. Construção de identidade do sujeito mediante as transformações da globalização. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.2, Pub.6, Abril 2014
- SOUZA, Jessé. A Construção Social da Subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.
- TORO, J. B.; WERNECK, N. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Desenvolvimento e Elaboração de projeto	Carga Horária: 30:00
--	-----------------------------

Ementa

Aspectos éticos envolvidos na pesquisa. Abordagens metodológicas qualitativas, quantitativas e mistas. A construção do projeto de pesquisa. Desenvolvimento do projeto de artigo de conclusão de curso. Construção do referencial teórico, dos objetivos gerais e específicos e da metodologia de pesquisa. Escrita científica.

Objetivo

Compreender aspectos da metodologia de um projeto de pesquisa e conseqüentemente do desenvolvimento de um artigo científico. Desenvolver o projeto de TCC que deverá ser desenvolvido no final do curso.

Metodologia

Aulas teóricas e dialogadas. Realização de fóruns no ambiente virtual de aprendizagem. Desenvolvimento do projeto com orientações realizadas presencialmente e através do ambiente virtual de aprendizagem, através dos recursos existentes neste ambiente.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. Manual de Normalização de Publicações técnico-científicas. Editora UFMG, 9ª ed. 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Atlas, 2017.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, J. S. O trabalho com projeto de pesquisa: do ensino fundamental ao médio. Campinas: Papirus, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 34 ed. Vozes, 2015

Bibliografia Complementar

DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados. 2003.

CARVALHO, M. C. M. (Org.) Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

FAZENDA, I.; TAVARES, D.; GODOY, H. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Editora Papirus, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2011.

5. Composição do Corpo Docente

Docente	Instituição de vínculo	Situação funcional	Titulação
Andrelino Ferreira Filho	UEMG	Efetivo	Doutor
Elizabeth Dias Munaier Lages	UEMG	Efetiva	Doutora
Fernanda de Jesus Costa	UEMG	Efetiva	Doutora
Isis Arantes Maciel	UEMG	Efetiva	Mestre
Izinara Rosse da Cruz	UEMG	Designada	Doutora
Lilian Sipoli Carneiro Cañete	UEMG	Efetiva	Mestre
Luciano Silveira Coelho	UEMG	Efetivo	Mestre
Marisa Cristina Fonseca Casteluber	UEMG	Efetiva	Doutora
Nilson de Matos Silva	UEMG	Designado	Mestre
Shirley de Lima Arantes	UEMG	Efetiva	Doutora
Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho	UEMG	Efetiva	Mestre
Walesson Gomes da Silva	UEMG	Designado	Doutor
Welessandra Aparecida Benfica	UEMG	Efetiva	Doutora

6. Estrutura Física

Instalações

A Unidade Acadêmica Ibirité funciona nas instalações da Fundação Helena Antipoff, ocupando quatro prédios.

INFRAESTRUTURA		QUANTIDADE
1. Salas de aula	Prédio Pedagogia	6
	Prédio novo	12
	Prédio central	3
	Prédio Ed.Física	7
2. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores de Colegiados de Cursos		1
3. Gabinete(s) de trabalho para Chefes de Departamentos		4
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		3
5. Salas de professores		2
6. Auditório		1
7. Sala Multimídia		1
8. Sala Master - UAITEC		1
9. Secretaria		1
10. Setor Administrativo		1
11. Direção		1
12. Almoxarifado		1
13. Sala de Pesquisa e Extensão		1
14. Núcleo de Estágio		1
15. Núcleo de Ações Intercambistas		1
16. Biblioteca		1
17. Laboratório de Informática 66		1
18. Laboratório de Informática 67		1
19. Laboratório de Informática – Educação Física		1
20. Sala dos Centros Acadêmicos – prédio central		1
21. Sala do Centro Acadêmico – Educação Física		1
22. Audiovisual		2
23. Recepção		2
24. Deposito material esportivo		1
25. Ginásio Poliesportivo*		1
26. Sala de dança		1
27. Campo de Futebol*		1
28. Piscina*		1

29. Galpão Minas Olímpica* ³	1
30. Refeitório*	1
LABORATÓRIOS	
31. Laboratório de Línguas	
32. Laboratório de Práticas Pedagógicas	
33. Laboratório de Artes	
34. Laboratório de Matemática	
35. Laboratório de Fisiologia	
36. Laboratório de Anatomia	
37. Laboratório de Biologia Geral	
38. Laboratório de Bioquímica,	
39. Laboratório de Botânica	
40. Laboratório de Microbiologia	

Sala dos professores

A Unidade possui uma sala de professores localizada no prédio central, que dispõe de três computadores com acesso à internet, micro-ondas, geladeira, escaninhos, cadeiras e mesas de reunião.

Coordenações de Cursos, gabinetes, chefias de Departamentos e Núcleos de estágio

O espaço das coordenações dos Colegiados de cursos é compartilhado entre os cursos de Ciências Biológicas, Letras, Matemática e Pedagogia. Está equipado com quatro computadores com acesso à internet e impressora ligada em rede. Além disso, possui armários e mesas individuais para cada coordenador, mesa de reunião e cadeiras.

A Unidade possui 4 (quatro) gabinetes de trabalho para Chefes de Departamentos, todos são equipados mesas de escritório e armários novos e modernos, bem como cadeiras giratórias, computadores ligados em rede a uma impressora. Possui também 3 (três) gabinetes de trabalho

³ O Ginásio poliesportivo, o campo de Futebol, a Piscina, o Galpão Minas Olímpica e o Refeitório são espaços compartilhados entre a Unidade Ibirité e a Fundação Helena Antipoff. De acordo com a Proposta de Termo de Cessão Patrimônio Imóvel uso Exclusivo e Compartilhado FHA & UEMG de Ibirité de 2018, nos termos do artigo 3º do Decreto do Estado de Minas Gerais N° 46361/2013.

para professores em regime de tempo integral, compostos de mesas, armários, cadeiras e ventiladores.

A sala de pesquisa e extensão é equipada com dois computadores com acesso à internet, impressora ligada em rede, mesa de reunião, armários, cadeiras almofadadas e cadeiras giratórias. Já o Núcleo de Estágio possui um computador com conexão à internet e ligado a uma impressora em rede e mobiliários (mesas, cadeiras giratórias e armários).

Salas de aula

As 28 (vinte e oito) salas de aula possuem quadro branco, ventiladores e telas de projeção e projetores multimídia.

Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica possui ampla área física e conta com 4 computadores com acesso a internet e uma impressora multifuncional. O processo de registro acadêmico é informatizado e integrado ao Sistema de Secretarias da UEMG (Sistema AIX). Por meio deste Sistema, são gerados os históricos escolares, declarações, relatórios, listas de presença e emitidos os documentos necessários à Secretaria. Conforme dados da Pró-Reitoria de Ensino, disponibilizados no site da UEMG, a Unidade de Ibirité registrou aproximadamente 1350 alunos matriculados no 2º semestre de 2018. Valor aproximado também no 1º semestre do referido ano.

Sala Master

Esta sala que integra o Programa UAITEC é compartilhada entre a UEMG e a FHA para oferta de cursos de formação educacional e qualificação profissional, e também cursos de pós-graduação lato sensu que ainda serão criados pelo UEMG-Unidade Ibirité, sendo composta pelos seguintes ambientes:

1. Sala de vídeo conferência;

2. Sala de controle geral que centraliza os controles de videoconferência;
3. Estúdio de gravação;
4. Sala para produção de conteúdo

Auditório

Possui capacidade para 300 pessoas, é equipado com microfones sem fio, mesa de som com 12 canais, seis caixas de som, amplificador de 2500KW, microsystem, púlpito, mesa de conferência, tela de projeção e vários tipos de cabeamentos necessários para áudio e vídeo.

Recursos disponíveis de Informática e Multimídia

A sala multimídia está equipada com kit multimídia (lousa digital, data show, sistema de som e computador) e também com 50 poltronas modernas e confortáveis, sendo duas delas especiais.

Setor de Audiovisual

O Setor de Audiovisual disponibiliza 11 data shows, três notebooks, 10 DVDs, 5 microsystems, 4 televisões, 13 caixas de som, 5 caixas acústicas e 4 caixas amplificadas, bem como 4 armários e mesas.

Biblioteca

A Biblioteca Acadêmica, com área de 253,16 m², encontra-se instalada em local salubre, iluminado e confortável. Possui ventiladores, janelas amplas com cortinas e rampa para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais. Conta com quatro computadores para consulta aos estudantes e dois computadores para uso dos funcionários. Possui um acervo em um banco de dados que compreende o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamun, que foi implantado em 2015. Este Sistema permite a integração da biblioteca da Unidade com todas as bibliotecas do Sistema da

UEMG. A comunidade acadêmica já possui acesso a todas as bases do Portal de Periódicos da CAPES.

Possui acervo de 6914 títulos de livros que correspondem a 13124 exemplares para os cinco cursos.

Acervo do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – 2018

Assunto geral	Nº Títulos	Nº Exemplares
Ciências biológicas	314	751
Matemática	296	930
Educação Física	333	829
Letras	1180	2005
Pedagogia	1604	3653
Núcleo comum	3187	4956
Total	6914	13124

A biblioteca possui também um total de 142 títulos de periódicos (revistas), somando 2424 exemplares. Não existem assinaturas de periódicos nas áreas específicas. O acervo é proveniente de doações de professores, alunos, instituições de ensino e comunidade, o que não configura, portanto, coleção ou sequência de exemplares.

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira de 07 h às 22h.

Rede computacional

A rede computacional é composta por 112 equipamentos utilizados pelo setor administrativo, professores coordenadores, chefes de Departamentos, Direção e alunos. Sendo 13 (treze) para uso exclusivo dos servidores técnico administrativo e 77 utilizados pelos estudantes da Unidade. Os demais equipamentos são distribuídos entre Direção, Coordenações, Chefes de Departamentos e demais docentes.

Laboratórios de Informática

A Unidade Acadêmica Ibirité possui 3 (três) Laboratórios de Informática em locais de fácil acesso a toda comunidade, incluindo os portadores de necessidade especiais. O laboratório nº 66 possui 21 máquinas, e o laboratório nº 67, 17 equipamentos. Além disso, possuem ventiladores, Kit multimídia (lousa digital, data show, sistema de som e computador). O terceiro laboratório localizado no prédio do curso de Educação Física conta 36 computadores, ventiladores e uma tela de projeção e tem disponível um projetor multimídia.

Todos os computadores estão interligados em rede e estão equipados com os seguintes softwares: Pacote Office 2010, Adobe Reader e/ou Foxit Reader, Microsoft Security Essentials. Os computadores dos laboratórios 66 e 67 possuem Softwares específicos do Curso de Matemática (GeoGebra 5, Máxima Primer, Poly Pro, Super Logo).

Os laboratórios 66 e 67 tiveram sua rede de internet reformada para melhor funcionamento, utilização e segurança dos equipamentos informáticos.

Os equipamentos responsáveis pela conexão da rede computacional (roteador e switch) estão localizados na sala do Setor de Informática da Fundação Helena Antipoff.

Acesso à internet

O acesso à internet é feito via fibra ótica com conexão de alta velocidade de 80 MB com possibilidade de rede WIFI. A Internet em toda rede é rastreada por um programa de firewall, que restringe alguns sites considerados inapropriados para o ambiente acadêmico. Dentre os softwares licenciados destacam-se: Sistema operacional Windows 7 Profissional e Softwares Matemáticos.

Laboratórios de Informática

A Unidade Acadêmica Ibirité possui 3 (três) Laboratórios de Informática em locais de fácil acesso a toda comunidade, incluindo os portadores de necessidade especiais. O laboratório nº 66 possui 21 máquinas, e o laboratório nº 67, 17 equipamentos. Além disso, possuem ventiladores, Kit multimídia (lousa digital, data show, sistema de som e computador). O terceiro laboratório localizado no prédio do curso de Educação Física conta 36 computadores, ventiladores e uma tela de projeção e projetor multimídia.

Todos os computadores estão interligados em rede e estão equipados com os seguintes softwares: Pacote Office 2010, Adobe Reader e/ou Foxit Reader, Microsoft Security Essentials. Os computadores dos laboratórios 66 e 67 possuem Softwares específicos do Curso de Matemática (GeoGebra 5, Máxima Primer, Poly Pro, Super Logo).

Os equipamentos responsáveis pela conexão da rede computacional (roteador e switch) estão localizados na sala do Setor de Informática da Fundação Helena Antipoff.

7. Outros cursos existentes na Unidade

A Unidade Acadêmica Ibirité, enquanto ainda da Fundação Helena Antipoff, teve por missão a formação e aperfeiçoamento de professores, a partir de critérios que valorizem e promovam o exercício do magistério, em todos os seus aspectos e dimensões, na perspectiva da formação profissional continuada e os seus principais programas foram:

Cursos de Licenciatura: fundamentados no artigo 63, inciso I, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destina-se à formação de docentes para a Educação Básica.

Programas de Formação Pedagógica: fundamentados no artigo 63, inciso II, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e destinam-se a profissionais portadores de diploma de nível superior, que queiram dedicar-se à educação básica no ensino de 5ª a 8ª séries, ou no ensino médio.

Programas Especiais de Formação Pedagógica para educação de Jovens e Adultos: fundamentados no artigo 37, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação de jovens e adultos.

Programas Especiais de Formação Pedagógica para Educação Especial: fundamentados no artigo 58, inciso III, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação dos portadores de necessidades especiais, em todos os níveis da educação básica.

Programas de Pesquisa Pedagógica: destinavam-se ao desenvolvimento, com utilização de metodologia científica, de estudos de teorias e métodos que permitissem ampliar o conhecimento sobre problemas relevantes da educação, suas relações com o contexto social e com os conceitos de cidadania e democracia.

Programas de Extensão: destinavam-se a estender à comunidade programas e projetos de ação educacional e cultural, na busca de superação de limitações sociais para o desenvolvimento da criança e do adolescente e ao seu acesso à educação de qualidade.

Programas de Pós-Graduação: foram estruturados a partir da concepção de educação continuada, destinam-se a enriquecer a competência didática, científica, cultural e profissional, de modo amplo e aprofundado, através de programas lato e stricto sensu.

Em 2013, o ISEAT se transformou em uma unidade multicampi da UEMG (Unidade Acadêmica de Ibirité). A oferta de cursos da Unidade Acadêmica Ibirité abrange cursos de licenciaturas, em diferentes áreas do conhecimento. O processo seletivo é realizado anualmente.

Cursos oferecidos:

Cursos	Modalidade	Vagas Anuais	Turno	Ano de Início
Ciências Biológicas	Presencial	80	Manhã	Março/2005
Educação Física	Presencial	160	Manhã / Noite	Fevereiro/2003
Letras	Presencial	80	Noite	Abril/2007
Matemática	Presencial	80	Noite	Dezembro/2003
Pedagogia	Presencial	160	Manhã / Noite	Junho/2001